

Desenvolvimento

Boletim informativo bimestral da Rede de Itaúna e Adjacências. São Gonçalo, RJ
Edição nº 2 - julho/agosto de 2009

Itaúna e adjacências



Secretários do Município visitam espaços

pág. 4

Cresce a Rede! Dois novos integrantes

pág. 2

As conquistas dos grupos comunitários

pág. 3

A DESCOBERTA DA PRISCILLA

EDITORIAL

Queremos melhorar a qualidade de vida dos moradores e das comunidades da região de Itaúna e Adjacências. Melhoras na comunidade podem ser realizadas via empresas encarregadas pelo poder público, como acontece na construção de uma escola ou na implantação de um posto de saúde. Mas essas melhoras exigem investimentos maiores que muitas vezes não estão à disposição. Para não esperar o governo até o dia de São Nunca, se formaram, nas últimas décadas, as ONGs — Organizações Não Governamentais. CAMPO, Weltfriedensdienst (WFD), DISOP são todas ONGs (sem fins lucrativos). O princípio deste trabalho é “ajuda para auto-ajuda”. Só que para alcançar as almejadas melhoras na comunidade com verbas limitadas, as cargas precisam ser distribuídas entre os vários parceiros. No Projeto Vida Ativa, por exemplo, o governo alemão paga 81% dos custos, o WFD e o CAMPO tem que bancar os restantes 19%. E a contrapartida das comunidades? Consiste em trabalho voluntário. Esse é um pacto entre os quatro atores principais. Como todos têm que carregar algo, todos têm o direito de participar no planejamento do projeto no qual irão interagir. Isto custa dinheiro. A elaboração de um projeto com todos os participantes nem sempre é possível por falta dos recursos financeiros e temporais. Neste caso, a apropriação participativa será realizada imediatamente depois do início e no decorrer do projeto,

como aconteceu e continua acontecendo no Projeto Vida Ativa. Estamos conscientes que para quem tem que lutar diariamente para a sua sobrevivência, o trabalho voluntário nem sempre é fácil.

Por isso hoje queremos agradecer à Priscilla. Quem é essa Priscilla? É uma amiga nossa, mulher de 37 anos, mãe solteira com dois filhos, moradora da comunidade e que tem uma longa jornada de trabalho diária: é mãe e dona de casa, agente de saúde e voluntária num centro comunitário assessorado pelo CAMPO. Possui listas com todos os pacientes, as doenças, os remédios, conhece todas as famílias da comunidade e corre muito para ter uma pequena renda mensal. Nem sempre foi assim. Depois da chegada da caçula, a situação ficou desesperadora. Conseguiu um emprego numa fábrica em Niterói, mas não tinha onde deixar os filhos nas horas de ausência. Soube que havia uma creche comunitária. A creche ajudou e ofereceu duas vagas. Priscilla descobriu que existiam na sua comunidade pessoas que ajudavam. Teve que pagar uma taxa para deixar os dois filhos sim, mas a relação entre a Priscilla e o pessoal da creche não foi definido por dinheiro. Surgiu outra coisa. A experiência de poder contar com os outros, sentir o amor deles. Descobrir nesse respeitoso apoio o próprio valor, um valor muito além do dinheiro.

E assim ela quis contribuir também com trabalho voluntário. No início, a vizinha balançou a cabeça e disse: você trabalha por

nada? Você é maluca! Ela se embaraçou um pouco, a situação da pequena família realmente era precária. Mas continuou. Hoje, depois de tantos anos de luta, de alegria e frustração, de êxitos e de derrotas, da entrada e da saída de companheiros, a situação é diferente. Formou-se um grupo comunitário com mulheres, jovens. Conseguiram um pequeno espaço, onde o grupo oferece à comunidade cursos para aumento da escolaridade, capacitação profissional e economia solidária. Ajudam aos mais carentes com a reforma das suas casas. Realizam atividades culturais. Além da sensibilização dos moradores, buscam conscientizar as mulheres negras da comunidade. Hoje a Priscilla é uma pessoa respeitada na comunidade, como o grupo todo. Os moradores oferecem ajuda sem serem solicitados. Ninguém balança mais a cabeça sobre a atuação dela e do grupo gestor do centro. Têm parceiros: O CAMPO, Ministérios, Secretarias, Universidades... Ela teve que aprender que as coisas nem sempre andam como ela e o seu grupo imaginam. Já teve conflitos com os parceiros. Ficar equilibrada com todos esses problemas nem sempre é fácil. Precisou aprender a se articular, e a lidar com o poder que ela e o grupo local possuem. Mas aprendeu também a conhecer e afirmar o próprio valor. “Queremos compromisso, mas não queremos imposição”. Priscilla, parabéns e muito obrigado por tudo.

Lutz Taufer — Cooperante alemão



ALIANÇA VIVA: DAS BRINCADEIRAS DE RUA AOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Tudo começou lá atrás quando Iraci Nascimento e Rosângela do Carmo, moradoras do Conjunto da PM, fechavam a rua principal para organizar brincadeiras com as crianças. “No final ainda dávamos brindes”, relembra Rosângela. Até que um dia formaram um grupo e abriram uma sede, mas só há dois anos criaram o Projeto Aliança Viva, presidido por Iraci e secretariado por Rosângela, que hoje integra a Rede de Itaúna e Adjacências.

Sem ajuda governamental ou privada, foram fazendo parcerias com outras ONGs. “Através do Viva Rio conseguimos oferecer para o pessoal da comunidade cursos de informática, corte e costura e artesanato. Também o grupo Semear nos ajudou com cursos de Planejamento Familiar e vários outros. Promovemos campeonatos esportivos, ações de educação ambiental como limpeza

de esgotos e estradas, replantio de árvores. O que surgia, o que a comunidade precisava, o que havia demanda nós abraçávamos. Conseguimos uma parceria com a rádio comunitária da região que passou a nos ceder espaço para divulgar nossas ações e atividades. Criamos ainda um pequeno informativo, de responsabilidade da Eliana Valentim, para distribuir na comunidade”, conta Rosângela.

Hoje o Projeto passa por algumas dificuldades, pois teve que entregar sua sede. “Vivemos uma espécie de recesso. Manter uma estrutura sem nenhum tipo de ajuda não é fácil. Mas não deixamos de trabalhar e nos reunir. Fazemos nossas reuniões dentro da Rádio, que gentilmente tem nos acolhido. Estamos nos articulando para conseguir um outro espaço e continuar trabalhando em prol da comunidade”, finaliza.

SALGUEIRO EM PARCERIA COM INSTITUTO GÊNESIS

Incentivados pelo CAMPO a buscar novas parcerias, sempre com o objetivo da autossustentação e autogestão dos grupos comunitários, o Comunidades em Ação – Centro de Integração e Desenvolvimento Comunitário do Salgueiro está oferecendo um curso de Economia Solidária desde junho para 70 alunos,

entre homens e mulheres. No curso teórico que deve se estender até outubro, além de Economia Solidária, há aulas de Comércio Justo, Formação de Preço e Empreendedorismo, ministrado pelo Instituto Gênesis da PUC do Rio de Janeiro.

O curso faz parte de um projeto apresentado pelo centro comunitário ao Instituto e aprovado no final do ano passado. “Essa é uma das fases do projeto do curtume de ti-



lápias – para transformar a pele do peixe em couro para produção de artesanato, roupas e etc – que tivemos aprovado pelo Instituto Gênesis. Ao mesmo tempo que acontece essa capacitação, sempre às sextas-feiras e durante o dia inteiro, uma obra está sendo feita com verba do Instituto numa sala do Centro Comunitário para abrigar o futuro curtume”, conta Michelle Gomes, uma das coordenadoras do centro comunitário.

TRINDALATA: A MÚSICA PROMOVENDO INCLUSÃO

Dos seis aos 61 anos. Essa é a faixa etária que atinge o trabalho realizado pelo Trindalata, nos bairros de Trindade e Columbadê, em São Gonçalo. Parece estranho ver crianças, jovens e pessoas na terceira idade empolgadas e totalmente envolvidas num mesmo projeto. Só mesmo a música é capaz

de tal façanha, ultrapassando barreiras, ignorando sexo, idade ou etnia. Mas Edu Pinheiro, músico e idealizador do Trindalata, explica melhor. “Faço parte da Igreja Batista de Trindade e de repente um grupo de senhores com deficiência auditiva que também faz parte da igreja, se identificou com o projeto e quis participar. Foram muito bem-vindos!” O projeto a que Edu se refere, o Trindalata, utiliza a música como instrumento de valorização da auto-estima e, por consequência, promove a inclusão social de crianças e jovens carentes. Através da percussão, utilizando um modelo alternativo de fazer música com instrumentos recicláveis feitos de galões, bambonas de óleo diesel e latas de tintas, os talentos são desenvolvidos e aprimorados.

Em quatro anos de existência, sem ajuda de governo e nenhum tipo de patrocínio da iniciativa privada, o Trindalata



cresceu tanto que hoje atende cerca de 90 jovens, entre crianças e adolescentes. “Não recebemos nenhuma verba de governo ou de empresas, não temos recursos. Tudo começou no quintal da minha casa. Agora graças a ajuda de amigos vamos conseguir alugar uma casa. Estamos nos organizando e estruturando melhor. Recentemente fechamos uma parceria com a ONG Grupo Pela Vida, de Niterói, que atende crianças portadoras do vírus HIV. Também passamos a fazer parte da Rede de Itaúna e Adjacências, por indicação das amigas do Centro Comunitário de Jardim Catarina. Fazer parte da Rede é na verdade a realização de um sonho, pois temos certeza que a troca de experiências só nos fará crescer. Além disso, estarmos em Rede nos dará mais visibilidade e também mais força e credibilidade”, acredita Edu. Desde 2005, o Trindalata já participou de diversos eventos, entre eles: a evangelização da JOCUM

no PAN 2007 no Rio de Janeiro, a Semana de Prevenção de Acidentes na sede da Petrobrás, também no Rio, a comemoração do aniversário de São Gonçalo (com participação da cantora Aline Barros) e o musical “Levante-mos e Edifiquemos”, realizado na Primeira Igreja Batista em Trindade.



JARDIM CATARINA BUSCA SUAS RAÍZES

Está sendo idealizado pelo Centro Comunitário de Jardim Catarina um projeto de pesquisa das raízes culturais da comunidade. A fim de envolver o pessoal do Programa Cultura Jovem, as crianças do PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e os moradores, o objetivo é resgatar a história do lugar e explicar a origem de Jardim Catarina Velho, Jardim Catarina Novo, Ipuca e Jardim Catarina Novíssimo, subdivisões da comunidade. “Vamos contar com a ajuda do Marcos Domingues, ex-assessor do espaço e atual parceiro, da Associação de Morado-

res e do Peter Ceguinho, um rapaz da comunidade que fez um trabalho para a faculdade reunindo histórias de Jardim Catarina. Ouvindo moradores mais antigos como o meu pai, que está aqui há mais de 50 anos, conseguiremos traçar um painel das origens do bairro. A ideia é que ao final façamos um catálogo, com muitas fotos do dia-a-dia. Além do resgate, queremos que os jovens entendam a sua realidade de afrodescendentes e se orgulhem de suas raízes”, explica Márcia Andréa de Aquino, uma das coordenadoras do centro comunitário.

ALUNOS DO CURSO DE PEDREIRO EM PALMEIRAS COLOCAM A MÃO NA MASSA

A ideia partiu de Rosália Regina Tomás dos Santos e Nádia de Oliveira, coordenadoras do anexo da Obra Social do Bairro das Palmeiras: aproveitar as aulas práticas do curso profissionalizante de pedreiro oferecido no anexo nos mutirões de reformas de casas da comunidade. “O curso, é dividido em aulas teóricas e práticas. Então, pensamos: porque não aproveitar e colocar o pessoal para ajudar nos mutirões durante as aulas práticas? Conversamos com o professor do curso e com

o Alexandre Correia, arquiteto do CAMPO que assessora o pessoal nos mutirões e fizemos uma experiência. Nas primeiras 10 casas eles entrarão na etapa final, fazendo os arremates. Deu tão certo que nas próximas 10 casas que serão reformadas, como parte do projeto, eles devem participar desde o início. Os alunos adoraram poder praticar ajudando os outros moradores. Chegam até mais animados nas aulas de sábado, quando acontece os mutirões”, conta Rosália.

CONJUNTO DA MARINHA REALIZA O PROJETO CAMINHO REAL

Está marcada para o mês de setembro a caminhada da comunidade para avaliação da estrada das Palmeiras que vai do Conjunto da Marinha até a entrada do Conjunto da PM, em Palmeiras, São Gonçalo. O projeto nasceu da vontade dos próprios moradores em revitalizar a estrada, aproveitando todo lixo reciclável que for encontrado no trajeto e resgatando a vegetação natural da área. A iniciativa de educação ambiental já conta com cerca de 35 moradores não apenas do Conjunto da Marinha, mas de todo o bairro, que compareceram a última reunião e se comprometeram com o projeto. Muitos são, egressos

do Programa Cultura Jovem de 2008, e hoje participam do projeto que contará ainda com a participação de um biólogo, professor da Escola Municipal Marcílio Dias. As caminhadas começarão pelas pontas da estrada até chegar ao centro dela. Os moradores em mutirão irão recolher o lixo reciclável e guardar em suas casas para depois ver o que fazer com ele. Também irão pesquisar o tipo de vegetação mais adequada para plantar na beira da estrada, preservando o meio ambiente e respeitando as características da área. E para encerrar o projeto está previsto um almoço entre os moradores.

CONCLUÍDO O PROJETO DE REFORMAS DE CASAS NA FAZENDA DOS MINEIROS



As 20 famílias que tiveram suas casas reformadas em mutirão, dentro do projeto patrocinado pelo DISOP, estão muito satisfeitas. Raimunda Gomes da Silva, a Baixinha, uma das coordenadoras do espaço Centro de Educação Infantil Comunitário Estrelinha Azul, localizado na Fazenda dos Mineiros, conta que o telefone não para de tocar. “O pessoal liga para agradecer e elogiar. No início do projeto fiquei com medo que a seleção das famílias fosse gerar ciúmes e reclamação. Mas me enganei. Todo mundo ajudou, o mutirão foi um sucesso e as 20 casas reformadas. Fechamos o projeto comemorando com um churrasco”.

Segundo Baixinha o problema mais comum nas casas eram as infiltrações nas coberturas. “Em algumas havia banheiro e cozinha por terminar. Com o projeto os moradores recebiam o material e o arquiteto do CAMPO, o Alexandre Correia, ajudava o pessoal do mutirão, feito por integrantes das famílias beneficiadas, a

dar o pontapé inicial na obra. Isso acontecia durante um sábado inteiro, só parando para o almoço organizado pela família da casa que estava sendo reformada. Cada sábado era na casa de uma família”. Para Baixinha foi bonito ver o clima de solidariedade que surgiu na comunidade. “O projeto era para pequenas reformas e não para levantar uma casa inteira. Mas teve uma família que a casa incendiou e eles ficaram sem nada. O rapaz, a mulher e os filhos estava morando com parentes. Então, de repente, um dos moradores beneficiados pelo projeto disse para o Alexandre que o material que sobrasse da casa dele fosse dado para essa família. Hoje o rapaz já está morando com a família na casa reconstruída”.



AÇÕES CULTURAIS MOVIMENTAM ITAÓCA

A equipe da Creche Comunitária Batista Doce Lar, na Ilha de Itaóca, tem investido em ações culturais focando essencialmente os jovens da região. Segundo Tânia Maria da Silva, uma das coordenadoras do espaço, a programação passa por duas sessões mensais de cinema comunitário, aulas de artesanato e música. “Além dos filmes que sempre atraem a garotada e até os adultos, iniciamos com aulas de flauta doce e artesanato. A flauta doce

é um dos instrumentos mais simples para que crianças e jovens aprendam os fundamentos da música, as notas musicais, escalas. Quanto ao artesanato, eles tem aprendido a fazer fuxico, porta-retratos com palitos de picolé e a montar bonecas com lã. As aulas, tanto a de música como a de artesanato, acontecem aos sábados de manhã e são ministradas pela professora Monique Souza da Silva. Recebem crianças a partir dos 12 anos”.

SECRETÁRIOS VISITAM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

Os Secretários do Município de São Gonçalo, Carlos Ney Pinho Ribeiro, de Cultura e Turismo, e Luiz Rodrigues Paiva, de Planejamento, aceitaram o convite feito pelo CAMPO e visitaram na tarde de 13 de agosto alguns dos espaços comunitários assessorados pela entidade. Acompanhados pelo coordenador geral do CAMPO, Cristiano Carmerman, estiveram em Itaóca e nos centros comunitários do Salgueiro e de Jardim Catarina.

Na oportunidade, as autoridades reiteraram o interesse pelo trabalho desenvolvido pelos centros comunitários. Recentemente o Secretário de Cultura e Turismo, havia recebido o CAMPO em seu gabinete e depois de apresentado ao Programa Cultura Jovem, que vem sendo realizado na região, ficara de analisar o relatório das ações feitas nesse primeiro semestre para estudar futuras parcerias. Quanto ao Secretário de Planejamento, Luiz Rodrigues Paiva ao falar ao DESENVOLVENDO também mostrou empolgação sobre o trabalho que o CAMPO ajuda a desenvolver em Itaúna e Adjacências. “Sou suspeito para falar do trabalho do CAMPO, pois conheço seu coordenador, Cristiano

Carmerman, desde a década de 1980 quando ele dava suporte a uma comunidade da Rocinha e eu era assessor de vereador na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro. Naquela época acompanhei algumas atividades dele, me empolguei bastante com o trabalho desenvolvido e aprendi a admirá-lo. Quando descobri que ele estava por trás de algumas ações em São Gonçalo, especialmente no meu bairro, em Itaúna, fiquei bastante entusiasmado. Tenho acompanhado passo a passo o CAMPO e sempre que possível dado algumas contribuições como poder público ao trabalho feito pelo pessoal dos centros comunitários. Soube esses dias que o CAMPO está construindo uma sede exatamente na minha rua, para ficar ainda mais perto das comunidades. Repito que como poder público estarei sempre à disposição para atuar junto ao Campo como parceiro”.

Entre as novas ações que estão acontecendo nas comunidades assessoradas pelo Campo, o mutirão de reformas de casas despertou interesse do Secretário. “É uma pena que nós não inserimos o CAMPO no financiamento do Finis — Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, porque recentemente São Gonçalo teve um orçamento aprovado pela Associação de Engenheiros e Arquitetos para construção de uma comunidade na Vila Esperança, um montante de quatro milhões e 400 mil reais para construção de casas e somente duas instituições foram credenciadas. Se estivéssemos mais atentos poderíamos também fazer esse trabalho com o CAMPO. Mas como existe um déficit



Cristiano Carmerman, Luiz Paiva e Carlos Ney na Ilha de Itaóca e no Centro Comunitário de Jardim Catarina.

habitacional, havendo interesse do CAMPO podemos marcar com o Secretário de Habitação e assinarmos o convênio, a parceria. Estamos abertos para conversar”.

A respeito de Itaóca, o Secretário falou do futuro com a melhoria da estrada que dá acesso à ilha, uma das maiores queixas dos moradores do local. “A estrada que existe hoje será reconstruída, mantendo o traçado original para minimizar o impacto ambiental nessa que é uma região de mangue. É por essa estrada que serão transportados os equipamentos pesados para construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, o Comperj, em Itaboraí. Será uma estrada capaz de suportar equi-

pamentos de 400 toneladas. Como ela fica em cima de uma tufa, que é um terreno poroso, frágil e que afunda com muita facilidade, será preciso colocar pedras, blocos de uma tonelada. Tudo isso ficará por conta do Comperj. Findo o transporte do material, a estrada será entregue ao município responsável pelo seu asfaltamento e posterior manutenção. Isso, consequentemente, irá melhorar o deslocamento dos moradores de Itaóca e a vida na região”.



DesenvolVENDO 
Itaúna e adjacências

Campo
Centro de Assessoria ao Movimento Popular

wfd.
Weltfriedensdienst e.V.

DISOP
Cooperação Internacional da Bélgica

Boletim informativo bimestral da Rede de Itaúna e Adjacências
Edição nº 2 — julho/agosto de 2009
Rede de Itaúna e Adjacências. São Gonçalo, RJ.

Jornalista responsável:
Isabel Capaverde
(Reg. 5575/21/07V — RS)
Capaverde Imprensa

Coordenação editorial:
Elisângela Bandeira

Projeto gráfico, editoração e impressão:
www.arquimedesedicoes.com.br

CAMPO - Centro de Assessoria ao Movimento Popular
Rua Paulino Fernandes, nº 77, Botafogo
Rio de Janeiro — RJ — Brasil — CEP 22270-050
Tel.: (55)(21) 2275-4037
E-mail: campo@campo.org.br

Aliança Viva
Tel: 9662-0193

Obra Social do Bairro das Palmeiras
Rua Cecília Martins, nº 13 e 15
Anexo Rua José Milton de Souza, 187
Bairro das Palmeiras — São Gonçalo — RJ — CEP 24415-510
Tel.: (21) 2603-7072/ 8602-4332

Centro de Educação Infantil Comunitário Estrelinha Azul — Centro Comunitário Amigos do Serpa
Rua Rosendo Marcos, nº 2661
Fazenda dos Mineiros — São Gonçalo — RJ — CEP 24645-000
Tel.: (21) 2701-0790
E-mail: amigosdosserpa@gmail.com
angelabarbosa71@hotmail.com

Centro Comunitário de Jardim Catarina
Rua Raposo Botelho, Lote 10, Quadra 80
Jardim Catarina — São Gonçalo — RJ — CEP 24717-030
Tel.: (21) 3022-6067/3242-2853
E-mail: rosilenerodrigues.telecentrojr@hotmail.com
rosilene_monnerat@hotmail.com

Centro Comunitário Batista Doce Lar
Estrada de Itaóca, nº 07
Itaóca — São Gonçalo — RJ — CEP 24471-230
Tel.: (21) 2723-1009

Centro Comunitário de Formação Prof. do Conjunto da Marinha — CCFFCM
Alameda Deputado Camilo Prates, nº 24 — Conjunto da Marinha
Itaúna — São Gonçalo — RJ — CEP 24476-480
Tel.: 3703-0804
E-mail: cfpcm@hotmail.com

Comunidades em Ação — Centro de Integração e Desenvolvimento Comunitário
Estrada das Palmeiras, nº 4
Itaúna - São Gonçalo — RJ — CEP 24473-181
Tel.: (21) 3706-3059
E-mail: janete.guilherme@hotmail.com
centrocidc_salgueiro@hotmail.com

Trindalata
www.trindalata.com.br
Tel: 8254-7273
E-mail: edupinho_@hotmail.com